

As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'**O Rio-Nú**, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico, Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINA, RUA DA ASSEMBLÉA 73,
Direcção de José Fino e J. Cápé

Acceita-se toda e qualquer collaboração que for enviada, promettendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mez.
 Acceita-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulso.... 100 réis.
 Numero atrazado.. 200 réis.
 NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso.... 200 réis

DEPOIS DAS DEZ... NÃO...



Chega o Casusa apressado
 E ao passar a mão no trinco,
 Diz-lhe um guarda: «Está barrado
 Porque já são dez e cinco!...»

Com as esperanças perdidas
 De passar bella noitada,
 As mãos nos bolsos mettidas,
 Allí mesmo... não fez nada...

Mais adiante um tal velhote,
 Conhecido cara-dura
 A'quella gorda cocotte
 Quer fazer sua ternura ;

Mas o guarda não o deixa,
 Com o que elle se amofina
 E segue com a sua queixa
 Para D. Josephina...

Braz.

BASTIDORES



Estreou a companhia de zarzuelas e comedia da sra. Concepcion Alanax.

Entre os artistas que se apresentaram apenas sobresahiram a tiple sra. Perez e o barytono comico sr. Tapiaz.

Os outros não são máus, porém não são de espantar gente.

Os reclames feitos prepararam o publico para ver e ouvir o usa melhor.

Enfim... talvez a construção de estrea, etc., etc.



Está inconsolavel o Barateiro. Partiu para Lisboa a Maria Falcão.

O Barateiro, depois da raiva que teve com a indisciplinada do Rio Nô, contando os amores da Maria com o Outro, não pôde mais supportar o preferido empresario e só a idéa de que em Lisboa os dois se encontrarão, falotrem de zelos.



Faz beneficio brevemente no Lucinda, a sra. Georgina Pinto.



Merece, mas não precisa.



O Tim Tim, deu ainda d'is tiros no sabbado e no domingo ultimo. A archi graciosa, para não perder tempo, enquanto ensaia a Viagem de Suzette, vae entreterendo o publico com as peças da sua mentalidade.



Uma corista que ultimamente se apresentava em scena com o vestido bastante curto na frente, receiosa de ser despedida, disse ao empresario quem era o pae da criança.

O empresario admirado, consentio que a pobre continuasse a figurar na folha da companhia.



A mulher do Confiteiro, deve estar grata a sra. Logicola, que arriscou a sua vida artistica para salvar a de um assassinato barbaro commettido pelos artistas do Apollo.

A pobre senhora, sem o concurso da ditela seria fatalmente victima.



O popularissimo, segundo ouvimos dizer, está arrependidissimo do si ter mettido em politica.

FOLHETIM 16

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

VI

E depois não é bonito que noveis e inexperientes escriptores como nós, estejam a profanar a belleza physica de uma mulher casada. Pelo lado moral ainda vá; é um direito por todos nós adquirida, mas estar agora a criticar o torneado do corpo, o delineamento das formas, excellencia, a flexibilidade do busto e mil outros caprichos que tão somente concorreriam a excitar o estado nervoso dos que nos lêem, seria trabalho demasiadamente penoso e inutil, por-

Elle quer que se saiba, que dizendo *l'ajavador*, tinha um unico fim: re-dicularizar a monarchia, porque é republicano desde que deixou de ser monarchista. CATTARINO.

O BELJO DECISIVO



Passejavam muito pelo jardim, em amoroso colloquio juntos, bem juntos... a leve *tulle* de seu elegante, de seu bem talhado vestido, roçando, amorosamente, voluptuosamente, na casemira fina, na esplendida casemira da calça delle.

Perto do caramanchão pararam, enlevados, presos pelo mesmo sentimento: observaram um lindo casal de naves lavandiscas eue, sobre a rama odorifera da trepadeira florida, beijavam-se, tormente, se é que os passaros tambem se beijam.

Ahi suspirou Carlito, felizes aves, felizes vós, que saboreaes a doce paiz d'um amor mutuo. E, instinctivamente, cingiu, de leve, muito de leve, a cintura de abella de Helena.

— Queres que eu sirva de lavandiscas, primo, e...

... e que permutes beijos comigo. Voltemos aos passados tempos de criações; vamos apostar beijos, para ver quem sabe victorioso do prelio, sim?

— Sim, apostemos beijos, para ver quem sabe victorioso do prelio, repetiu Helena, rindo, nesse riso doudo e despreocupado que lhe dava um tom admiravel ás feições bem delineadas.

E Carlito, encantado pela cavatina maviosa das palavras de sua risounha noiva, beijou-a, s'fregamente, apaixonadamente, nos cabellos, nos olhos, nas faces e, entreabrindo o corpete de damasco *rose* ia dar o ultimo, o decisivo beijo do original torneio, quando ella, tremula, ruborisada, accordando, confusa, do especie de madorna em que estava, disse:

— Não, não Carlito; ahi não...

Nove mezes depois Carlito era papac!

HERMOZITAS,



No dia seguinte ao de uma batalha, alguns soldados estavam a contar as suas valentias:

- Eu matei cem.
- Eu perdi a conta dos que matei.
- Eu rompi um quadrado.
- Eu encravei duzentas peças.
- E tu que fizeste? perguntaram a um que não dizia nada.
- Eu fiquei morto na batalha.

quanto, nem adiantaria siquer um unico atomo ao nosso romance, nem tão pouco collocaria os carissimos leitores a par do seu entrecho. Portanto sigamos avante e vamos a novo captulo.

VII

Tio e sobrinho

Fastidioso seria enumerar as occorrencias que se succederam com o decorrer de quinze dias após a vinda do casal Montal para a casa visinha do veterano Tabyra.

Porquanto quinze dias justos fazem, que tomámos conhecimento com as mencionadas pessoas.

Os dias correram regularmente sem que a mais leve sombra de tristeza, viesse empunhar o ceo de felicidade que parecia aureolar a existencia das duas familias. Unicamente Luizinho, cada vez mais magro e cadaverico, tinha inspirado serias desconfianças a seu tio, porquanto devem prever os leitores que o nosso joven, no decorrer desso tempo, não deixou uma unica vez de, — ou fosse

Plano fim de siécle



Exam oito horas da noite! O Firmino; cochecem!

Pois não cochecem o Firmino?

É um bilion-tre de marca, e para prova vou contar o que se passou com elle aqui ha annos passados.

Erão oito horas da noite! O Firmino, achava-se no largo de S. Francis co em pé com as mãos nos bolsos, scismando em qualquer cousa!

Essa cousa... é que o amofinava... Dinheiro não havia!

Havia oito dias que o Firmino... tinha a tal cousa na cabeça e nada... Mas n'aquelle noite desse por onde desse, elle havia de se destazer d'ella, sim, era de mais... a crescer... a crescer... e nada... de dinheiro... Scismando subiu o largo do Rocio e entrou na rua Visconde de Rio Branco, e passando por um armazem, distrahidamente metteu a mão n'u sacco que estava na porta e tirou um punhado bem bom de milho.

Camuhande, teve uma ideia colossal... Aquelle milho era a sua salvação!

Encaminhou-se para a casa da Chiquita. Um pequenão de trinx! Elle tinha rem rios... mas... o que havia de fazer!... não havia dinheiro... Lá chegando, entrou e foi recebido entre beijos e abraços, pois ella sempre que lá ia levava o bolso bem recheado, por isso era muito bem recebido.

Momentos depois o Firmino não tinha mais na cabeça a tal cousa que tanto o incommodava...

Duas horas depois o meco se despedia, e como de costume a Chiquita veio trazel-o até á escada, onde como sempre ella esperava que elle ao apertar-lhe a mão deixasse uma pelleg'a de 20000.

Mas o Firmino ao despedir-se disse-lhe:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

no quarto de dormir ou no de banho—expreitar a formosa senhora. E esse facto, como é natural, tinha lho produzido séria mutação, tanto no physico, como no moral, mas principalmente naquello.

Magro em extremo, olhos profundamente encovados, a pelle macilenta a se lhe agarrar á caveira, Luizinho similhava um espectro vivo.

E de facto era-o realmente, tanto, que o capitão Tabyra como com interesse acompanhado a molestia do sobrinho, percebera que esta em vez de ceder, de dia a dia, se tornava mais perigosa.

Os leitores não ignoram o motivo. Certo dia, (era então o antecidente ao que deu começo a novella); o capitão chamou Luizinho de parte, fel-o sentar-se em uma cadeira a seu lado e assim lhe fallou:

— Não deves extranhar *menino* o assumpto de que vamos neste momento tratar.

Fez uma pausa, observou o rosto do moço como querendo estudar o

Na verdade ella não me mentia!... Deixou o sufficiente para duas mil-linhas!...

DR. BOJUNO.

Ao dentista Calino pergunta o proprietario de uma padaria: — O que me darás no dia do meu anniversario? — (Calino) Arrancarte-hei um dente de graça!

Saudação

Ao Gil

Deixando de lado a pandeaa. A minha Musa trocista Põe o talento em revista E vem-te, amigo saudar, Cheio de vinho ergue o calice (Vinho barato, do Porto) E, olhar attento e absorto, A Musa vem te brindar.

Que entre as saudes innumeradas Que hoje recebes, em festa, Haja lugar para esta Que a minha Musa te faz. Ella é sincera, acredita-me, Do coração ella parte, E se não tem muita arte, Não é, ao menos, fallaz.

E a Musa, amigo, deseja-te Forvir de gozos risounhos, Quaes n'essa idade de sonhos Ella te vê disfructar. Que nunca verbas as lagrimas Da dor amarga ou saudade, Que não te minta a amizade. Que vivas sempre a folgar. Mais uma coisa (silencio!) A Musa diz-me em segredo. Mas de a dizer tenho med... — Não nos escute ninguém; Que n'este dia de gloria, Pra teres mais appetite, Muitos beijos da... Feliz recebas tambem.

ARNOLD.

Gravuras. Vende-se pela 4.ª parte do custo, os clichés, publicados n' O Rio Nô, prestam-se para livros de aneddotas, contos, illustrações, almanachs, jornaes do interior, etc.

NO CARNAVAL

— Então, sr. meu marido, sempre se phantasia? — Olá, sem duvida! — E de que? pode-se saber?

— De boi?... — De boi?... — Sim, mas de que te admiras? — E que... assim logo te conhecem...

efeito de suas palavras, e proseguiu:

— Ha quinze dias approximadamente que no teu physico se tem operado notavel metamorphose; tens o rosto de tal financeira desfigurado, que parecees uma victima das torturas da *Inquisição* hespanhola! Não me dirás a causa dessa mudança?

Luizinho cravou sobre o tio o amortecido olhar e respondeu:

— A cidade, meu tio... — Heim?! a cidade?! Então queres fazer crer a um velho, a um homem experiente, a um soldado! que a cidade tem no rosto das pessoas, o poder do vitriolo?! Certo julgas-me muito parvo, para me impingires similhante absurdo!! acreditas, suppones por acaso, que eu possa desconhecer a providencia do teu mal?

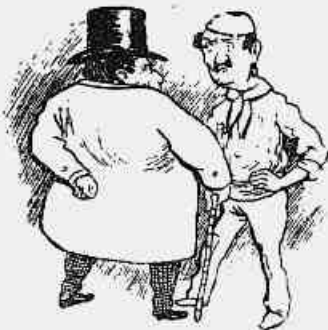
E o capitão abrandando lentamente a voz, puxou o joven para si compriuiu-o meigamente ao peito, e com paternal doçura:

(Continua.)

O FIM DE UM ANARCHISTA



Miguel — um grande anarquista
Andava ha muito na pista
Do seu gorducho patrão,
Até que encontrou-o um dia
E expoz-lhe quanto queria
Expoz-lhe a sua questão.



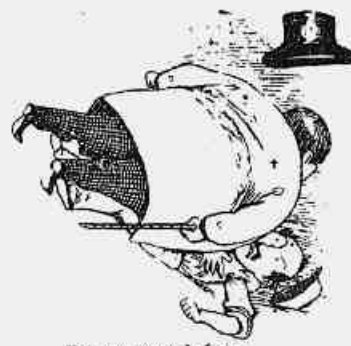
« Ou sugmentas-me o salario,
Disse-lhe o magre scario,
O furibundo Miguel,
« Ou então, grande pancada
« P'ra ti acaba-se tudo.
« Pois dou-te cabo da pel. »



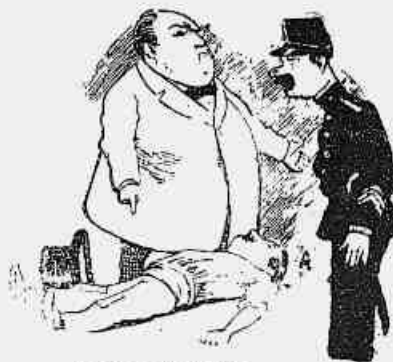
Que terrivel conjuntura!
« Augmentar? é desventura
« Augmentar não posso não... »
« Então, lhe diz o patife,
« Manda arrajar teu esquite,
« Que eu vou dar-te um trambolhão! »



E então, colerico e furo,
Para a frente dando um pulo,
Sobre o patrão, foi Miguel;
E no peito deu-lhe um murro
Pior que um cocice de burro
Oh! que sujeito cruel!



Foi essa pancada forte,
Que veio a causar-lhe a morte
Pois o homem cahindo ao chão,
Na queda elle foi pihado
Ficando então esmagado
Sob o peso do patrão.



A' policia quando veio,
Disse o patrão: « Não matel-o,
« Não me julgue tão cruel:
« Deu-me um tombo este sujeito
« Cahí sobre elle — bem feito!
« Com o meu peso de tonel... »

Braz

Calino desesperado de dor
de dente vai a sair para a
rua como uma bala, quando
a esposa o interrompe:
— Então, onde vais tu?
— Vou a casa dum dentista
e mando arrancar tudo.
Tudo não, alto! tens uma coisa que
só eu posso arrancar e que só eu posso
dispor della, — é a tua cabeça.

INDISCREÇÕES

O conhecido poeta Cruzado, a quem os annos só tem desenvolvido os instinctos... economicos, que sempre foram notaveis, ainda não renunciou o velho costume de aventuras amorosas... Lá vêm epocas em que conta fazer aqui e acolá alguma conquista... barata, tendo todo o cuidado de escolher as damas que julga... ingenuas, ou pelo menos as que andam pouco ao facto dos seus desarranjos financeiros.
Foi assim que, vendo que tinha sido bem recebido em casa da Sra. Concha, onde circunstancias de momento faziam com que elle fosse acreditado, imaginou que com morangos e ramos de flores podia conquistar a praça.
Os que o viam ao lado da gentil dama ficavam-não pela conquista, o que muito lisonjeava o amor proprio do Gomes.
Demorando-se, porém, a recompensa esperada pelo poeta, este, para não fazer feio, levianamente gabou-se de ter conquistado a inexpressavel Sra. Concha, da qual cheio de remorsos, fugiu de então para cá.
Sabedora de tão indigno procedimento a Sra. Concha attrahiu o novamente a sua casa, por intermedio de um alcoviteiro, e ahi cheia de indignação preguiçou-lhe um sermão em regra, obrigando o a corar de vergonha, cousa que havia muito não acontecia.
Escusado é dizer que em seguida o Cruzado foi posto na rua com as horas que lhe eram devidas.
Tantas vezes vae o cantaro a fonte...
DIABINHO.
Um medico interroga o doente:
— Como come?
— Como como, como.
— Como q' mo como, como?
— Como, comendo.

Centos da Bahia

RISOS OPPOSTOS
Bem dizem que o silencio é de ouro, no entanto, quantas e quantas vezes preferimos dar com a lingua sobre assumptos inuteis e até prejudiciaes.
Pessoas ha que morrem por falar, a ponto de fazer lembrar o caso da caveira no monturo, e começam falando de alguem, depois de todos e a final de si proprias.
Muitas vezes após uma palestra, ficamos a reflectir, passando em revista a serie de inconveniencias, de disparates e até de asneiras que profertimos e vêm-nos á memoria que o falar é de prata, mas o silencio é de ouro e que somos tão necios, que podendo tranquillamente ouvir e aprender, nos fatigamos em falar... por habituo, por vaidade e mesmo por vicio.
Digam que o que o homem não fala o diabo não sabe; o certo porém é que, quem pouco fala, tanto passa por burro como por sábio, e em qualquer das hypotheses basta falar uma vez para firmar os seus creditos e firmados que sejam, torna-se dispensavel perder tempo em falar.
E bastantes vezes agradavel ouvir falar um homem de espirito, mas tambem a quanto se expõe quem abusa desse predicado e que somma enorme de ridiculo arrisca sobre a propria cabeça.
Ha entre nós um moço deveras espiritoso, guisto e dedicado, correcto na linguagem e comedido nos termos, mas fala demasiado.
Não vai muito tempo que uma senhora que o tinha ouvido em conversação de intimos, censurava-o pelo exagero de espirito e topava sobre um disparate por elle dito, produzindo significativa hilaridade.
Contou-nos o caso por miúdo, deixando-nos então seriamente embarcados, por não podermos tambem pôr ponto final na conversa com soberba gargalhada.
O caso foi este... nos dizia ella, e dito de tal modo, que eu ria-me por um lado e minha irmã feo outro.
LEDO MAIA.

RIO A NOITE

Largo de S. Francisco... Onze horas da noite! pouco movimento... José Bonifacio caminhava com o dedo estendido em direcção á rua do Ouriçor... Junto á igreja está uma bella rapariga á espera do bond talvez... Mas os hours passam e ella continúa estatica... Chega alguem que rapaz guapo! Que bellas bigodes, que toilette galante.
— Está só?
— Sim.
— Vamos passar?
— Não, prefiro ir para a casa...
— Tu sabes que lá não poderei ir... não quero que tea amante que nos agreste...
— Qual!
— Ora, vamos para alli, junto á casa tua.
— Passar o que?
— Brincar de tempo será!
— Allí?
— O que tem?
— É o publico?
— Não vé. Exzerça necos que o pebis-tal.
E forte...
A's 5 horas da manhã passei junto á estatua. Talvez fosse illusão de optica; mas os meus olhos julgaram ver que o Patriarcha já não conservava o dedo estendido... A mão desceira qual ao joelho e apressa do ser de bronze distingui no rosto do herde do Ypiranga uma palidez marmoreal...
LEDO MAIA.

Theatro d'O Rio-Nu'

AGUA CHUMBADA
CANÇONETA
Pacifico da Natividade, individuo ja maduro, entrando em scena, deixa escapar um laral e canta em seguida dirigindo se a filha:
I
já não póde um cidadão
Este Recife habitar,
Não é exageração
O que passo a lhes contar:
Por onde vou transitando,
Nos becos, praças, viellas,
Alguem ha sempre exclamando:
Tem-se visto n'um instante,
Muita gente envenenada,
Este mal é resultante
Da cruel agua chumbada!
II
São grandes os consequentes
Que pode o chumbo trazer.
Exemplos os mais patentes,
Vão, scabores, combecer:
Certa viuva outro dia,
Mostrando estar arranjada:
Confusa toda acanhada,
Entre dentes me dizia:
Tem-se visto n'um instante etc.
III
Um padre velho, trombudo,
Nestes que não se debicam,
Um padre santo, siado,
A quem os fiéis dedicam,
Ao reparar que a criada
As fórmas arredondava (genio)
E via-se entusiasmado,
Com segurança exclamava:
Tem-se visto n'um instante etc.
IV
D. Chiquinha Menezes
Namorava um peralvilio
E, depois de quatro meses,
já não usava espartilho.
Pergunta ao seu preferido
A causa d'esta gordura,
E alle diz convencido,
Todo cheio de brandura:
Tem-se visto n'um instante etc.
V
O vendilhão Zé Parreira
Decidiu-se a viajar;
Andou pela Europa inteira,
Um anno a se regalar,
De volta o fuão gorduro
Novidades vai achando...
Encontra a mulher de bico (genio)
Assim se justificando:
Tem-se visto n'um instante etc.

VI
Depois de certa proeza
Que fez lá no seu portão,
A estouvada Theresa
Mostrou intencção,
Lançava sempre a comida,
Por tudo se aborrecia,
E, nervosa, enraivecida,
A miúdo repetia:
Tem-se visto n'um instante etc.
VII
Sem pensar no resultado
Que podia acarretar,
Um passo precipitado
Foi a prima Alzira dar.
Bons tres mezes decorreram,
O erro, por fim, se mostrou,
Symptomas appareceram,
E ella, então, declarou:
Tem-se visto n'um instante etc.
VIII
Attendendo ao quanto exposto:
Foi aqui bem francamente,
Ninguém terá o mau gosto
de se chumbar certamente.
Portanto, muita cautela
Vão evitando o perigo,
Não caiam na esparrela
Escutem o que lhes digo:
Tem-se visto, n'um instante etc.
DUDU' PERALTA.
Recife, 1900.
No Rocio
— E qual é o medico?
— E' o dr. Henrique.
— Tens fé?
— Toda. Com o Anti-Sexonico
é impossivel que não fique bom.
— E quanto custa o vidro?
— Sels mil reis.
— U!!
Cumulo de cirurgia:
Extrahir os miolos de uma ca-beça de alfinete.
Salladela's
(Do Canto)
Minha-senhora, porque é
que quando vocencia valsa,
se acaso eu stou bem ao pé,
sinto repuxar-me a galça?...
Minha-senhora, porque é?
DR. SELLO.

GARTAS DA ROÇA

DA SACCA-FAMIA
Compadre Fagundes:
— | —
Após vancé arreacorda-se qui na ultima carta qui ti scrivi haverá dito qui estava muito satisfeito cum hoté Polista?
Pós ja lá non estemo; sua comede si inquilou cum o Carvaio, houve um bate-boca levado do dimonho, qui eu estava só vendó cando o Carvaio si botava á sua comede, ella porem, non deixou elle trespá nella e pur via disso nos veio simbora cum bagage á tudo, saindo di banda.
No outro dia si imbarquemo p'ra Sacca-Famia onde chegemos sem novidade arguma.
Cá na istação nos veio arrecebé a nos o Bunifacio, aquelle qui tem sempre um bandão di cavalos, qui vai arrajá ahi na capita p'ra depois curá, e botá nas currida dus prado.
A mulé delle nus feis grande engrrossamento, sua cumade desconhou cum ella; eu porem já sei porquím: o rainho da mulé pensa qui nous tem cobres e anda a ve si pin os meu vintem.
Pois sim!
Aqui na localidade du logá tem muita gente boa alida cidade, nostras carta ti mandarei couitá arguma coisa ingrçada qui ja aperciui.
Sua comede manda lhi dizé p'ra lhi mandá as moda dos urtimos figurino.
Adcus compadre!
Seu compadre e amigo,
ZECA GOMEZ.
Dialogo
— Estou furioso!...
— O que te aconteceu?
— Imagina tu, que me casei ha 7 annos, com uma jararaca de 30 annos e 400 contos, esperando que ella morresse o mais breve possivel...
No mez passado o estafermo foi removido para Jurujuba, com a peste bubonica...
— Já sei o resto... A estaferma morreu e tu estás furioso porque ainda não entraste no arume...
— Qual o que?... O rato da carcassa voltou boa e resolvida a viver mais meio sculo!... Esta só pelo diabo.
— E agora, o que vais fazer?
— Tenho uma ideia!...
— Qual é?
— Vou mandal-a para a China!...
NOÉ-CÓR.

BOA LIÇÃO

Uma vez havia um velho casado com uma velha, levada de tresentos galanhotos; brava como o tigre lemea.
Tinham duas filhas, tambem bravias.
A mais idosa era casada.
Moravam todos na mesma casa.
A velha mãe, dando curso ao seu bello genio, fazia o velho marido dançar n'um pé só.
Até chegava a roupa ao pelto do marido. Pau velho trabalhava noite e dia; o marido entrava em couro grosso.
A filha casada, tambem rujava nos costados do genro da sua mãe.
Os dois, sogro e genro, tomavam cada carga-de lenha que era de arripiar...
Vai d'ahi um moço destorcido enamorado-se da outra filha, a mais nova, e pedju-a em casamento.
Os visinhos, quando souberam, tendo muita pena do moço que, no pensar delles, seria mais um para ser sovado, chamaram o rapaz e o preveniram do futuro que o aguardava... pela certa.
O moço resolveu casar mesmo.
No baile do casorio o pandego terror-se n'uma sua namorada antiga e pouco dansou com a noiva.
Esta não gostou e ficou emburrada.
Quando foram para o leito, ella,

enciumada, começou a taramellar as suas queixas; o rapaz ficou duro e andou a despir-se e a atirar a roupa, p'ra aqui, p'ra ali e fallou grosso:
— Que diabo! ainda não estamos bem casados e já começa este inferno!
E foi bufando e roncando e a mulhersinha ficou a modos que meia assim...
Propositalmente elle deixara o lampeão longe da cama e, depois de depositar uma bella garrucha sobre o criado-mudo, começou a bramar.
— Que diabo, o raio do lampeão ficou longe! Mais esta.
— Não bastava a sua amolção por ter eu dançado com a jagunça, ainda mais esta massada agora!
Que raio!
— Deixa, maridinho. Eu me levanto e vou apagar a luz.
— Não precisa! Eu apago já este diabo!
Pegou na garrucha e bumba! tiro no lampeão...
Foi um estardalhaço medonho!
Acudiram sogro, sogra, cunhados, criados, tudo.
Rasparam um susto medonho, e, no outro dia, quando a noiva contou o que se passara, a velha e a outra filha ficaram a modos que meias assins...
Foram modificando o genio a tal ponto que, no fim de pouco tempo, o lar tornou-se um paraizo e ahi os gallos entraram a cantar direitos e firmes no poleiro.
A'S ESCONDIDAS
Occulta atraz da janella,
Cerradas as venezianas,
Scenas um pouco profanas
Presenciava Gabriella..
Mordendo os labios a bella
Sentia coisas maganas
Ao ver as furtas insanas
Dos cães atraz da cadella.
O realismo era rubro,
Mas cá por mim não descobro
Si havia n'isso algum mal.
Gabriella, moça applicada
Allí estudava, coitada!
Sua historia natural.
ANDRÉ. VIII.

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Damos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte:

*P'ra fazer economia
Contava as taboas do tecto.*

Recebemos as seguintes glosas:

Um sujeito eu conhecia,
Nos meus tempos de rapas,
Que se dizia *incapaz*,
P'ra fazer economia.
Mas elle, certo, mentia,
Pois tinha excellentes asperos,
E sempre em sitio secreto,
Quando fervia-lhe o sangue,
Olhava p'ra cima e, exangue,
Contava as taboas do tecto.

ANDRÉ VIII.

Quiz por força um bello dia,
Arnold, um rapaz bonito,
Sacudir o meu apito
P'ra fazer economia...
(Dizem que o outro assohia...)
E fez serviço completo
Esse humorista correcto!
Pois minha pessoa estática,
No calor da mathematica
Contava as taboas do tecto...

DR. SELLO

Sendo amante das finanças,
Felisberto quem diria?
Tinha o modo das crianças...
P'ra fazer economia...
Mas estava magro e secco,
Detestado, burro peço,
Das mulheres doce affecto.
Trabalhava, mas sustento
De gozo no seu cantinho
Contava as taboas do tecto...

CALISTO.

O primo Thomaz dizia
Que de mulher não gostava,
Nem estas... cousas pagava
P'ra fazer economia:
Então se satisfazia
Em seu quartinho secreto
Pelo tal modo incorrecto;
Espiei na fechadura
E apanhei-o na recura!
Contava as taboas do tecto...

LUTUMACA.

P'ra fazer economia
Contava as taboas do tecto
Era um roxo o Aniceto
P'ra fazer economia.
Com presteza se rendia
Ao tal vicio tão abjecto.
E sendo nisso completo
Tendo mesmo a primazia
P'ra fazer economia
Contava as taboas do tecto.

ALPENN.

Não conhecem a mania
Do grande Tupiniquim?
Costuma fazer assim...
P'ra fazer economia
Contam, até, que n'um dia,
Em um movimento, inquieto,
Foi visto tão firme e recto,
Olhando sempre p'ra cima,
Pensando, talvez, na prima,
Contava as taboas do tecto...

K. FIRE.

Quando uns impetos sentia
E um desejo o escaldava
A si proprio se enganava
P'ra fazer economia.
E depois tambem dizia
(O' sujeitinho indiscreto!)
Que tinha um prazer completo
Quando na cama deitado
A pensar no bem amado
Contava as taboas do tecto.

ORINDR.

Disse-me o Pedro que o Enguia
Um rapaziño damnado
Andava todo aloboado
P'ra fazer economia
E se por acaso via
De si uma moça perto
Ficava tonto por certo
Fingindo então de architecto
Com a esquadria na mão,
E, alli mesmo o maganão
Contava as taboas do tecto.

MAROVINA.

O meu amigo Garcia
Todo dinheiro enlurnava
Com as cocottes não gastava
P'ra fazer economia.
Todo o cobre elle escondia
Todo o cobre elle guardava,
Guardava todo o projecto
Quando tal cousa sentia
P'ra fazer economia
Contava as taboas do tecto.

AMORES DA COSTA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

*Por mais que o velho se espiche
Já não aguenta o repulcho.*

Glosas até terça-feira.

Ignorancia

— Vamos, rapaz, resolve! Depende disso o teu futuro.
— Bem o sei, caro amigo! Bem o sei...
— Poderás dispôr de 100 contos de hoje p'ra manhã... Não te serve o negocio?
— Muito, amigo; mas muito... Bem o sei...

— O horroroso espectro da Fome e a tristissima caveira da Miseria fugirão de teu lar...
— Bem o sei, amigo! Bem o sei...
— A minha filha é bella... Somos ricos... Que nos faltará?
— Nada, amigo! Bem o sei...
— Que dizes a respeito de minha filha? M'ca, solteira, esplendorosamente bella, bem instruida e educada com esmero, pertencente a uma familia honesta... Que dizes?
— O mesmo que o amigo acaba de dizer. O mesmo!
— E então?
— Na verdade, amigo, a sua filha inspira-me um verdadeiro amor... tão verdadeiro como o que poderia inspirar-me uma irmã... se a tivesse... Bem o sei! Se a tivesse...

— Pois, então?!... Dou-te a minha gentil Judith para esposa... O que te falta? O que te falta?...
— Mas, amigo, disse Aristoteles um dia, que as condições de esposo deviam estar acima das da esposa...
— Porém, rapaz... eu assim o quero! Esse casamento alegrar-me-hia immensamente!
— Pois bem; já que o meu velho amigo quer afastar das portas do misero lar que habito, o misero espectro da Fome e o misero phantasma da Desgraça, e... offerece-me a sua filha em casamento... eu aceito-a! Eu aceito-a!...

— Porém, rapaz, escuta — a minha filha não é mais virgem...
— Nem mesmo que fosse, amigo; nem mesmo que fosse... Não fazia mal!
PHIDIAS.

O Boliche

Era feia, e barbada a D. Rosa
Tendo um genio feroz e ciumento
E somente o boliche lhe entretinha
Por ser elle o seu bello passa tempo.

Um dia ella apostou no trinta e quatro
E patota se fez p'ra o vinte e sete
Ao saber ella armou tamanho rolo
Que suar, lá me toz bem o topete

Acalmou-se por fim; mas um desastre
De repente nos pôem em polvorosa
Por desgraça uma bola saltou fóra
E em cheio foi bater no... pé da rosa.

D. JOSE.

CONCURSO DE RESPOSTA

Resolveremos adaptar esta secção que alcançará talvez o successo do *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

*Se uma bella rapariga
Deixa ver a perna, á gente;
Preciso que alguém me diga
Qual é a cousa que sente?*

Recebemos as seguintes respostas:

Não, os que no Luto célebre
Fazemos nossas conquististas,
Em igualdade de vistas
Pensamos que um cidadão,
Quando n'um passinho cêtere
Ella o *pername* lhe mostra
Logo «de intenções» se presta
Tal qual Arnold o *araão*...

DR. SELLO.

Respondo por mim (é logico):
Sinto subir-me p'las pernas,
Com sensações as mais ternas,
Um formigueiro feroz,
Que faz-me terríveis cocegas,
Terríveis mesmo, em verdade,
Dando-me logo vontade
De ver-me com ella a sós.

ANDRÉ VIII.

Si uma bella rapariga
Deixa ver a perna, á gente;
Sente falta d'uma figa
Que o feitiço lhe affugente.

LUTUMACA.

Se uma rapariga deixa ver, á gente,
Perna bem roliça, com a qual se sente
Qualquer homem logo fervido, contente
Hemdiando amores de paixão vulgar,
Ella o que deseja? Digo num momento:
Tudo o corpo em banha, sendo sua intenção
Com elle-se, «E jura tal contentamento!»
Conchicho sentindo, busca se coçar...

CAMISINHA.

Se uma moçoila galante,
Petulante,
V'e deixa ver a pernoça...
Sinto que perco a razão,
Sinto crescer, com amor,
A chamma.

O que eu sinto meu amigo
É uma grande confusão
E certas dores de umbigo
Que nós chamamos de... febre

AMORES DA COSTA.

A resposta não é facil,
E' bem dura de roer...
A cousa que logo eu sinto,
E' vontade de brochar.

K. FIRE.

Se a pequena meiga e terna,
De olhar gracioso e fagueiro,
Deixa ver com geito a perna
Sinto o peito n'um brazeiro;

No espaço fico suspenso
Em nuvens de gozo-alado,
Eu sinto um desejo intenso
De provar do fructo... amado.

PIRUS.

Para o proximo numero, offerecemos a seguinte

PERGUNTA:

*Se o typo não é platonico,
Muzsin um typo escorrito
E sente acaso, no peito,
De amor medonha explosão;
Concorrendo á casa fêbrica
De ter falta de dinheiro,
O que trata esse bregreiro
De fazer logo com a mão?*

Respostas até terça-feira.

COISAS VELHAS



Afinal! Doce palavra quem não terá g-zado o mundo de doçelias que tu encerras simples vocabulo, numa modestia de tímida donzella Sim, afinal, a loira diva por quem já tinha eu perdido tantos dias, cogitando o meio de vencer aquella immaculabilidade, que tanto excitava meu coração ceden, que tanto excitava meu coração ceden, que tanto excitava meu coração ceden.

Consentio em dar-me uma entrevista. Alli no meu *mignon* quart) de rapaz ella veio, olhos baixos, faces em chamma, palpitando, tremendo offerrecer os labios rubros e os cabellos d'ouro a meus beijos esquivos.

E... amamos num frenesi l uco de gente moça. A minha bella conquista, arrebatada nos extases do gozo, era toda condescendencias, fez tudo quanto pedia, porém, quando supplicuei-lhe a graça de tirar-lhe os lindos burzaguins oppoz-se tenazmente e baldados foram meus esforços para isso conseguir.

Tal facto admirou-me tanto, que quando ella exausta de amor adormeceu bella como uma deusa, casta como uma flôr, muito de manso, com mil cuidados, tirei-lhe um dos burzaguins.

Então comprehendí tudo: tinha as meias rotas.

LEWIS EDWARDS.

Temos sempre á venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

Grelação

Chico Ficta.—Só a ultima hora entre gou-nos o seu processo de *covar* pal pites prometado para hoje, o qual daremos publicidade no proximo numero impreterivelmente.

CAVAÇÃO...

12		712
49		049
67		367
75		875
95		795

CHICO FICTA.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE SETEMBRO
Premiaremos os deus primeiros.

40
ENIGMA P. TTORESCO



N / C
SETEPIILHO.

41
CHARADA CASAL

3— Um remendo de sapato
No masculino,
E mais ôso do Joelho.
No feminino.

MADRILEHO.

42
CHARADA LITTERAL NOVÍSSIMA

1— 2—Or² n² a² t² c².

SOTTAMA.

43
CHARADA CLOVIS (*)

E' letra e lago também
Que no começo verás,
Pessoa tola, armadura,
E planta nas horizontaes.
Juizo e feio animal
Em seguida encontrarás
Para cá ou por aqui,
Multidão, nas verticaes.
Bebida e bello legume,
Neste animal tu terás.
Um páu será esta agora
Da esquerda as transversaes.
Quem gosta sempre venera,
É este animal sempre espelha,
Pois é fructa ao terminar,
Nas transversaes da direita.

AYMORE'.

44
LOGOGRAFHO POR LETRAS
(Ao Aymoré).

Boa planta Aymoré, 3—4—1—2.
Que também cidade é.

ZEXE'.

EXPLICAÇÃO

CHARADA CLOVIS — Por falta de espaço deixei de sahir a expliação completa d'esta nova especie, o que fazemos hoje, ficando sem effeito a mesma publicada no n. 229.
Eis a bella estrutura que apresenta o seu autor AYMORÉ'.

A

B. C

D. E

F. G

H

As palavras horisontaes são A-BC-DE-FG-H; as verticaes BF-D-AH-E-CG; as transversaes da esquerda AB-ADF-CEH-GH; as transversaes da direita AC-AEG-BDH-FH.

Fica sem effeito o n. 30 de Pintamonos por ter sahido com os clichés trocados, sendo reproduzido no proximo numero.

Decifrações do n. 228.
Ade é animal? — *Maré, Radetsky, Caneja-Canja, Ubirajara, Joapitanga, Patriota-Pata, Estabão e Rosa.*

Decifradores:
Aymoré 7, Sottam 4, Degualgado 4, Setepilho 4, P. Nico 3, Peralta 3, Zezé 3, Manebocó 3, Chuchanedo 3, Dr. Treporaba 3, K. Mello 3, D. Minhuca 2, Sipo Timbo 2.

CORRESPONDENCIA
Aymoré — Cumprimos a nossa promessa. Está satisfeito?...
Pintamonos — O collega tem razão. Será satisfeito na secção.
Simicupio e Hermodetas — Recebemos os trabalhos.

CLOVIS.

Primorosos

Romances

A
18000

Acabam de sair à luz os novos e sensacionais romances, confeccionados com ricas capas illustradas com desenhos de primeira ordem.

- Menina bonita do arrabalde 2 vols. 28000
- Maculada, 2 vols. 28000
- O homem dos tres calções, 2 vols. 28000
- O Bigode, 2 vols. 28000
- A Menina Lisa, 1 vol. 18000
- O Coreunda amoroso, 1 vol. 18000
- Memorias de um sargento, 1 vol. 18000
- Amores só de um lado, 1 vol. 18000
- Regina, 1 vol. 18000
- Martyrio e cynismo, 1 vol. 18000
- O incorrigivel, 1 vol. 18000
- As mulheres, o jogo e vinho, 1 vol. 18000
- A culpa dos paes, 1 vol. 18000
- Sete bagos de uva, 1 vol. 18000
- O burro do Sr. Martinho, 1 vol. 18000
- Por montes e valles, 1 vol. 18000
- Namorado sem ventura, 1 vol. 18000
- Ermitação de Muquem, 1 vol. 18000
- Um homem attribulado, 1 vol. 18000
- Rimas de outr'ora, 1 vol. 18000

A Vingança do um Sapateiro

DE BOCK

escandaloso romance
o maior successo publicado
no rodapé d'O RIO NÚ

73

Rua da Assemblea

SOBRADO

Os pedidos pelo correio devem trazer mais 500 réis para o porte de cada um livro e toda a clareza no endereço.

GONORRHEAS

Antigas ou recentes,
curam-se
rapidamente sem
injecção
somente com o

BLENOCIDA

DO
Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

GONORRHEAS

Bibliotheca

do Solteirão

- ALBUM DE CALIBAN, contos alegres por Coelho Netto. 6 fasciculos publicados que se vendem separadamente a 18500. — É uma edição utilida e de luxo.
- CONTOS PICANTES, leitura para o inverno. Contos escolhidos de Camille Maupassant, Armand Silvestre, J. Gayda e outros, traduzidos do francez. Ha 13 fasciculos publicados que se vendem separadamente a \$500.
- FILHOTADAS, casos d'O Filhote, por Pierrot. 1 vol. com capa colorida 23000.
- CONTOS PARA VELHOS por Bob. 1 vol. com capa colorida 18000.
- NOVELLAS AMOROSAS. Contos alegres. 4 vols. publicados a 18000.
- PIMENTÕES. Rimas d'O Filhote, por Puff & Puck. 1 bonito vol. com capa illustrada 28000. Puff & Puck, os distinctos poetas que abrilhantaram as columnas do bregreiro Filhote, renhram neste volume as suas melhores poesias que certamente serão apreciadas pelos amadores, mórmente enfeitadas num livro elegante e bonito como é a presente edição. Quem são Puff & Puck o leitor saberá melhor que nós comprando o bonito volume. O certo é que são dois pandegos que se propuzeram desengurar a carranca mala tristonha nestes tempos em que a libra anda pela hora da morte.

LILI. Romance realista por Elysiario da Silva 1 vol. 13000.

JORGE DO BARRAL, por Emmanuel Guimarães. Romance naturalista. 1 vol. de 301 pag. 38000.

Estes livros acham-se á venda na
Livraria de LAEMERT & C.

RUA DO OUVIDOR 66, RIO DE JANEIRO
e nas suas filiaes em S. PAULO e RECIFE.

BIBLIOTHECA DO SOLTEIRÃO

BIBLIOTHECA DO SOLTEIRÃO

EU ERA ASSIM

O mais popular remédio até hoje conhecido
O Xarope Alcatrão e Jatahy
de Honório do Prado

Cura tosses, bronchites, asthma, cagaluche, escarros
de sangue, etc., etc.



Depositarium Garcia: J. M. Pacheco & C.—Rua dos Andradas, 59

Fabrica: Rua do Lavradio, 115—VIDRO 2\$000

Contra factos não ha argumentos!!! Eis as provas!!

EU ERA ASSIM

O Sr. Petronillo Manoel de Oliveira, residente na Ruz da Serra da Estrella, soffria febre, tosse, pericardite, pontulias e vomitos, feacado curado com meio vidro de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honório do Prado, que lhe foi offerecido por empesitimo pelo seu amigo o Sr. Luiz Gonçalves, padroeiro da viuandança.

Coral Accetção

Uma gentil e innocente filhinha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente a. 3 A, rua D. Marciana n. 15 curou-se de cagaluche com dois vidros de xarope do Alcatrão e Jatahy, do pharmaceutico Honório do Prado.

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Anna Aurora, residente á rua dos Arns n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito e espinha e falta de appetite. Só com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dorme a noite inteira, não tosse e achou-se contentissima.

Ilm. Sr. Honório do Prado

Luiziano Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, affecção que, soffrendo de bronchite chronica, curou-se com o Xarope de Alcatrão e Jatahy. —LUCIANO DOS PASSOS, Rua do Riachuelo n. 201.

G VIRTUOSAS
DE
O ERNESTO SOUZA
CURAM
T HEMORRHOIDAS
—
VIDRO \$3000
—
Em todas as
pharmacias e
drogarias.
—
A DEPOSITO GERAL
DROGARIA
S PACHECO
RUA
DOS
ANDRADAS
59

R CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA
Bronchites,
Asthma,
Rouquidão
Tosses,
Tuberculose
pulmonar
U Medicamento sem rival,
que por seus effeitos tem
o cognome de
A VIDA EM VIDROS
PREÇO 5\$000
M Drogaria Pa-
checo, rua dos
Andradas 59.

Monologos e Cançonetas

Mais populares
e que mais successo tem causado
em todos os theatros

200 réis
cada um no escriptorio
d'o RIO NU'

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

S. EDIF.: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A—Caixa do correio n. 41—Endereço Telegraphico—Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL :—
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL.

Sabbado—22 do corrente, as 3 horas
62—60

50:000\$000

Em bilhetes inteiros a 77\$500 e em decimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 617, e Gonçes A. C., becco das Canellas n. 3 A, endereço telegraphico PERIN, caixa do correio 148. Emnas agencias encorregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Acostumam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

LU GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

PREÇO

3\$000 **GO**

Remedio sem gordura,
cura efficaz das molestias
de pele, feridas, empigens

DEPOSITARIOS
NO BRAZIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114, Rua dos Ourives, 114
E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias
e drogarias

LI frietas, suor dos
pés, assaduras,
manchas, tigna,
sarnas e bro-
toejas. &
NA

Bazar Colosso DA FAMILIA PERNAMBUCANA

Rua Haddock Lobo, 4

grande saldo fresco custavam 18\$500 vende
agora 11\$500 quem vier de longe ao bazar
lucra todia no desperas.

Aviso

Ferros de engomar limpos parecem prata
grelha segura tamanho escolher 3\$500; obi-
neles covrilho senhora 3\$; galão seda todia
cores; vestidos todas cores, valencianas pre-
ços sempre differença talheres 4\$500 mais
duzia; pratos sé fundos gruello 3\$500 duzia;
1\$900 mais duzia; setinetas escolher
\$850; metim trançado escolher 5\$40; cocco-
nia barra 5\$00; cordão barra saia 140; co-
por sem pó 2\$ mais duzia; recebemos um
grande sortimento de longas brancas pintadas
orinões granito tijelas chácaras pires e os-
quinhas café aparelhos gruello pintados
tudo feito mimos na barata e caperir
para as baratas comprar no Bazar Colosso
da familia Pernambucana rua Haddock
Lobo n. 4, em frente igreja largo Estacio
de S. João no sponge e previamos que
pareds mais n. 8 tem uma loja que por-
teace a outros uds sé garantimos estes pre-
ços no bazar.

Atenção

Capas ferradas grandes Esquistinas enfe-
ladas casuar invés casularam 70\$000 ven-
de-se LIQUIDAR escolher 50\$ até 35\$;
blusas, casacos, matinhos senhora moças
3\$500 até 4\$500; ruga; gate; crepe enfiar
vestido 1\$500 até 2\$500; casaca brancas
largas, berladus salpicos 8\$00, tesouras
uilhas costuras, tesouras pequenas para
trabalhos finos, pedras lousas para crianças
collegias livros, papel, tinta, para cartas.

Bom calçado

Botina bezerro solu forte homem 7\$; chi-
nellos liga 22 até 27 crianças 1\$500; borze-
guis melhores pelica preta senhora 1\$— ao
garantida nota; chinello liga rapazos sa-
nhora 2\$; sapatinhos crianças 3\$, chinello
cara gato melhor qualidade que pôde ha-
ver para homem senhora 2\$500, sapatinhos
brancos com salto 1\$ até 2\$ 50; sapatinhos
la crianças 8\$00; sapatos xadrez senhora
moças 4\$900; botinas amarellas, homens
2\$000; botinas bezerro preto pouca primeira

Grande
Collecção
DE
MODINHAS
a 200 Réis
Cada uma no escriptorio
do
RIO NU'

Frontão VA. fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polyth ca na)

GRANDES

QUINIELAS

Todos os dias

Duplas e Simples

FUNÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104, Rua do Lavradio, 104